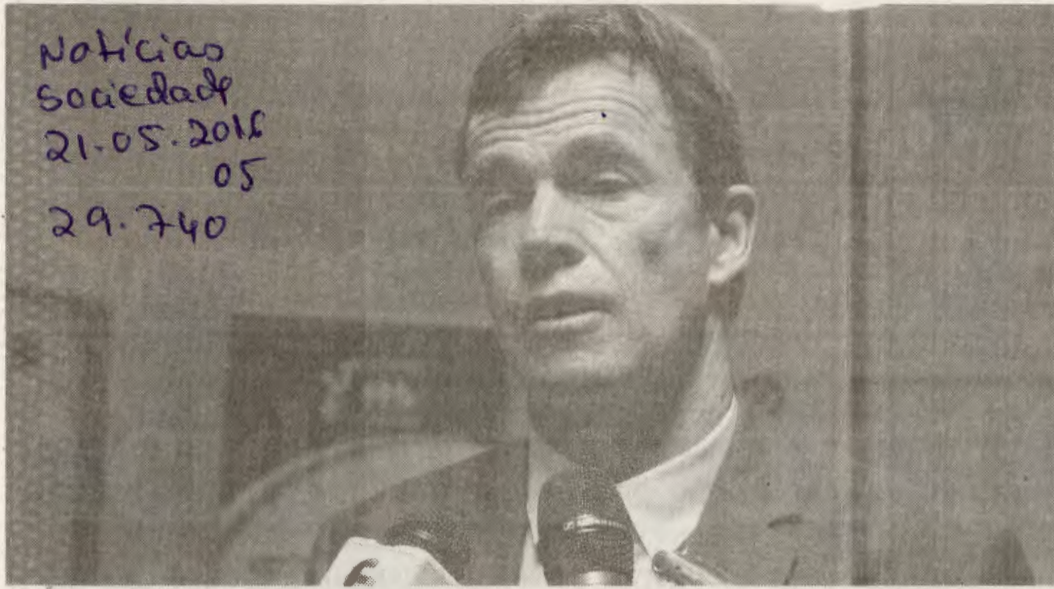


ONGs são opção para continuar a apoiar o país



Sven Burgsdorff, embaixador da União Europeia

A UNIÃO Europeia vai continuar com os projectos de apoio ao bem-estar do povo moçambicano, apostando no financiamento da sociedade civil, depois do chamado G-14 ter retirado o apoio

ao Orçamento do Estado, devido à dívida pública não declarada.

O embaixador da União Europeia, Sven Burgsdorff, disse ontem, em Maputo, que o desenvolvimento das infra-estruturas

é uma das componentes que vai continuar a merecer atenção particular.

“Os parceiros do G-14, que canalizam apoios financeiros através do Orçamento do Estado,

entendem que neste momento não existem condições necessárias para poder continuar a financiar o Governo através do apoio ao Orçamento. Mas isso não implica que vamos parar todos os apoios financeiros. Pelo contrário, continuamos. A minha presença aqui é um testemunho de que vamos continuar com a sociedade civil”, disse o embaixador da União Europeia, depois de participar num debate sobre organizações não-governamentais e questões laborais em Moçambique.

Segundo acrescentou, neste momento os parceiros estão a analisar os efeitos da dívida pública não declarada sobre a sustentabilidade macro-económica e na gestão das finanças públicas e também outros desenvolvimentos recentes na área económica que podem afectar a boa gestão da coisa pública, tanto a nível político, como económico.

“Não vou fazer nenhuma especulação sobre uma eventual reto-

mada dos apoios ao Orçamento. Estamos à espera que o Governo forneça as explicações necessárias e depois estaremos dispostos a cooperar com as autoridades na definição das reformas eventuais que o Governo achar importantes para ultrapassar a crise”, indicou.

O Programa Indicativo Nacional 2014/2020, assinado entre a União Europeia e o Governo de Moçambique, prevê um financiamento de 734 milhões de euros que devem transitar por canais institucionais.

Deste pacote, segundo embaixador europeu, estão previstos cerca de 22 milhões de euros para financiar directamente a sociedade civil moçambicana.

“É fácil, portanto, perceber que a União Europeia já reconhece a necessidade de acelerar os processos de apropriação nacional das intervenções de cooperação e já opta por apoiar as organizações e instituições nacionais”, disse o embaixador da União Europeia.

Notícias
Sociedade
21-05-2012
05
29.740